

## CONDIÇÕES DE TRABALHO INFORMAL E COMO AFETAM A SAÚDE MENTAL DE PESSOAS NEGRAS NO BRASIL

**Autor(es):** <sup>1</sup> Ana Beatryz dos Santos Costa; <sup>2</sup> Eliany Nazaré Oliveira; <sup>3</sup> Caio San Rodrigues; <sup>4</sup> Pedro Lucas Alves; <sup>5</sup> João Walyson De Paula Cordeiro.

<sup>1</sup> Discente de enfermagem, CCS, UVA; E-mail: [anabeatrizmasso@gmail.com](mailto:anabeatrizmasso@gmail.com),

<sup>2</sup> Docente, CCS, UVA. E-mail: [elianyv@gmail.com](mailto:elianyv@gmail.com),

<sup>3,4,5</sup> Discente de enfermagem, CCS, UVA; E-mail: [caiosanrodrigues2000@gmail.com](mailto:caiosanrodrigues2000@gmail.com), [plucasalvs@gmail.com](mailto:plucasalvs@gmail.com), [joaowalysondepaula@gmail.com](mailto:joaowalysondepaula@gmail.com).

**Resumo: Introdução:** Muitas afirmativas trabalhistas e raciais estão sendo levantadas para que se faça uma análise crítica acerca da saúde mental da população negra. **Objetivo:** Analisar sobre as condições de trabalho informal e como afetam a saúde mental de pessoas negras. **Metodologia:** É um estudo de revisão, realizado em junho de 2023. Termo de busca: (“black people” OR “african american” OR “black person”) AND (“mental health” OR “mental” OR “mental health of ethnic groups” OR “health”) AND (“work” OR “job market” OR “violence, workplace” OR “work hours” OR “exploitation, labor” OR “condition, working”). **Resultados:** O processo de seleção e elegibilidade dos estudos foi conforme o PRISMA, sendo selecionados 10 estudos. **Discussões:** Os artigos abordavam sobre as condições insalubres de trabalho informal e como atingem a saúde mental da população negra. **Conclusão:** À vista disso, os resultados demonstram que, a temática trabalho e população negra possui muitas lacunas dentro da sociedade.

**Palavras-chave:** Trabalho Informal; Saúde Mental; População Negra.

### INTRODUÇÃO E OBJETIVO

De acordo com Moura (2023), o trabalho é uma condição necessária para a reprodução social, um direito de reprodução da vida, e a sua exclusão é a primeira negação da cidadania. Na lógica competitiva do mercado de trabalho assalariado brasileiro, a divisão racial do trabalho assumiu um importante papel: delimitar a absorção ou não da população negra nos postos de trabalho formais e assalariados, assim como garantiu as condições materiais para justificar a inserção da população negra em postos de trabalho precarizados e subalternizados e no desemprego.

Desde muito cedo, a formação de um mercado de trabalho livre no país, constitui-se por uma parcela considerável da população ativa, sobretudo a de cor, jamais conseguiu se incorporar ao mercado de trabalho e, num momento subsequente, já sob os auspícios de uma economia industrial, a regulamentação desse mercado deixou também de fora os trabalhadores rurais e muitas categorias de trabalhadores urbanos (Quadros, 2020).

Para Pochmann (2019), a população negra passou a encontrar sua fonte de renda no mercado de trabalho informal, com suas mais variadas formas de trabalho autônomo, ambulante, temporário, irregular, precário. A imagem mais fiel do significado desses indicadores é aquela do crescimento no período do número de trabalhadores nas ruas dos grandes centros urbanos. Além do mais, essa informalidade, que se expande em modalidades diversas de atividades, contribuindo para uma heterogeneidade ainda maior do mercado de trabalho, tem como marca a precariedade das condições de trabalho e de vida, a negação dos princípios mais elementares de cidadania, a perpétua reprodução da pobreza e das desigualdades sociais e de raça (Oliveira, 2019).

Muitas afirmativas trabalhistas e raciais estão sendo levantadas para que se faça uma análise crítica acerca da saúde mental da população negra que vive em condições insalubres de trabalho informal, pois o racismo estrutural ele é presente nos dias atuais, seja pelas relações de poder, as condições de trabalho, a desigualdade social, o racismo institucional, o racismo ambiental. Entende-se que o racismo não se restringe a comportamentos individuais, estando presente no próprio funcionamento das instituições, com a aplicação de privilégios e desvantagens com base na distinção de raça. Para os teóricos do racismo institucional, os conflitos e as desigualdades raciais são elementos inerentes ao funcionamento das instituições. Esta concepção atribui centralidade ao poder, enfatizando que o racismo é, essencialmente, uma forma de dominação (Almeida, 2018).

Conforme Martins (2022), em numa conjuntura em que o processo de constituição capitalista se efetivou, o trabalho assalariado se coloca numa direção essencialmente excludente, de valorização do trabalhador branco como símbolo da redefinição social e cultural do trabalho no país e a população negra permanecendo as margens das precárias condições de trabalho informal. Assim, a lógica da discriminação racial como determinante do modo de produção baseado no trabalho livre, bloqueava a inserção da população negra.

Diante deste cenário, o objetivo do trabalho é analisar as evidências disponíveis na literatura científica sobre as condições de trabalho informal e como afetam a saúde mental de pessoas negras.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura estruturada a partir das seguintes etapas: 1) identificação da temática do estudo e elaboração da pergunta norteadora; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão busca de artigos em bases de dados; 3) categorização dos estudos selecionados; 4) análise crítico-reflexiva dos estudos encontrados; 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da síntese final da revisão (Galvão, 2023).

A questão norteadora do estudo foi formulada com base na estratégia População, Interesse, Contexto (PICO) (Araújo, 2020). Dessa maneira, tem-se que: P - População: População Negra; I - Interesse: Condições de trabalho informal e saúde mental; Co - Contexto: Brasil. A partir disto, elaborou-se a seguinte questão norteadora: “Quais as evidências científicas sobre as condições de trabalho informal e como afetam a saúde mental de pessoas negras no Brasil?”.

O levantamento dos artigos científicos foi realizado nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via PUBMED, *Web of Science*, Scopus e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Como forma de ampliação dos resultados encontrados, utilizou-se de termos da linguagem convencional e os Descritores em Ciências da Saúde - DeCS e *Medical Subject Headings* - MeSH mediante o cruzamento: (“black people” OR “black” OR “african american” OR “black person” OR “afrodescent”) AND (“mental health” OR “mental” OR “mental health of ethnic groups” OR “health”) AND (“work” OR “job market” OR “violence, workplace” OR “work hours” OR “exploitation, labor” OR “condition, working”).

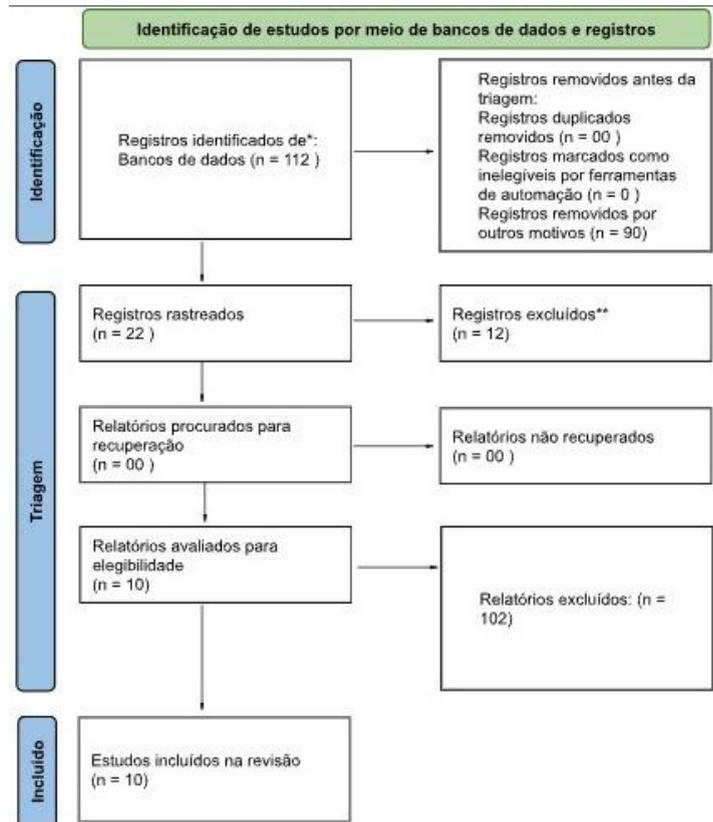
Além do mais, a inclusão dos artigos ocorreu pelos seguintes critérios: estudos completos disponíveis na íntegra sem qualquer restrição de idioma. Não havendo recorte temporal para uma maior exploração dos artigos encontrados. Empregou-se como critérios de exclusão: monografias, revisões de literatura, artigos duplicados e que não possuísem relação com a questão norteadora.

O processo de seleção e elegibilidade dos estudos foi seguido conforme as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Salameh, 2020). Nessa perspectiva, os títulos e resumos dos artigos foram lidos na íntegra para que assim as publicações que atendessem aos critérios de inclusão pudessem ser identificadas.

O estudo seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual dispõe sobre o uso de dados disponibilizados para domínio público.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca, foi elencado um quantitativo de 112 publicações, das quais 102 foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão e apenas 10 foram incluídos na amostra final deste trabalho, conforme apresentado na Figura 1.



Fonte: Prisma, 2020.

Figura 1. Fluxograma da busca e seleção de artigos de acordo com as recomendações do PRISMA (2020).

As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram MEDLINE via PUBMED, Web Of Science, Scopus e LILACS via BVS. Tais bases foram escolhidas por serem as principais fontes de dados relacionados à saúde. Os 10 artigos que compuseram a amostra final foram publicados nos anos de 2010 e 2022 nos idiomas inglês e português. Os estudos foram realizados integralmente no Brasil.

Dentre os 10 artigos incluídos no estudo e seus objetivos, 3 abordaram sobre as condições insalubres de trabalho informal e como atingem a saúde mental da população negra, 2 retrataram sobre trabalho escravo disfarçado por trabalho informal, 2 a despeito das condições precárias de trabalho para a população negra e 3 sobre a população negra e historicidade do trabalho.

No que se refere aos principais resultados, a maioria dos estudos que restaram para a revisão final deste trabalho abordaram como assunto central abordaram sobre as condições insalubres de trabalho informal e como atingem a saúde mental da população negra. Desse modo, vale destacar que no contexto nacional o emergente mercado de trabalho assalariado não absorveu a população liberta do cativo da escravidão, que era a base econômica do sistema escravista enquanto trabalhadores-mercadorias.

A população negra foi inserida no mercado de trabalho informal, de modo excludente e discriminatório, a qual passa cotidianamente por questões sociais, educacionais e de saúde mental insalubres (Theodoro, 2018).

Martins (2022), compreende que a deterioração dos postos de trabalho repercute diretamente na saúde mental da classe trabalhadora racialmente discriminada. Nesse caso, o racismo exerce uma dupla função no mercado de trabalho ao mesmo tempo, deixou a grande parcela de trabalhadores negros no grupo dos desocupados e distanciou-a do mercado formal de trabalho.

Ainda nesse contexto, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018), os trabalhadores negros em 2017 ocuparam os trabalhos com os menores rendimentos médios como, por exemplo: na Agropecuária (60,8%), na Construção civil (63,0%) e nos Serviços domésticos (65,9%). Por outro lado, as(os) trabalhadoras(es) brancas(os) ocuparam, em 51,7%, os trabalhos na educação, na saúde e nos serviços sociais.

Além do mais, 2 dos artigos selecionados retrataram sobre trabalho escravo disfarçado por trabalho informal. Assim, a divisão racial do trabalho é uma categoria fundamental para analisar o racismo estrutural no mercado de trabalho assalariado. Porém, para analisar a divisão racial do trabalho, como uma categoria de análise da atualidade, é importante compreender o seu processo histórico escravocrata. Esse esforço teórico requer uma análise crítica da complexa dinâmica do escravismo moderno e do processo de transformação de seres humanos em sujeitos escravizados. (Costa, 2018).

Ademais, 2 estudos abordaram sobre as condições precárias de trabalho para a população negra e 3 sobre a população negra e historicidade do trabalho. Como já abordado, as relações sociorraciais e o racismo no Brasil têm a sua gênese no sistema escravista. A utilização da raça como referencial para a exploração compulsória da força de trabalho se configurou como um tipo de racismo e a sua metamorfose se iniciou no processo de abolição do escravismo moderno. Desse modo, Oliveira, (2017) informa que a transição societária pelo alto resultou na formação de um Estado capitalista tendo por base a concentração de renda e patrimônio, o racismo como elemento estruturante da divisão das classes sociais, a cidadania restrita e a precariedade na saúde mental da população negra.

## CONCLUSÃO

A vista disso, os resultados demonstram que, a temática trabalho e população negra possui muitas lacunas dentro da sociedade e que ainda é fragilmente discutida no âmbito acadêmico, devido às poucas evidências científicas encontradas. Ademais, conforme um dos artigos selecionados, ao se observar a realidade que os negros vivem na sociedade, percebe-se que há um distanciamento muito grande entre a legislação e as condições atuais de trabalho informal. Os estudos, ainda elucidam uma gama de possíveis efeitos danosos à saúde mental, os quais resultam das desiguais e precárias condições de trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e ao Programa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica –BPI/FUNCAP pelo incentivo através da Bolsa de Iniciação Científica.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO WCO. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. ConCI: Conve Ciênc Infor [Internet]. 2020 [citado em 20 de maio de 2023];3(2):100-134. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52993>.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

COSTA, D. V. A. Florestan Fernandes: luta de raça e de classes. In: FERNANDES, F. O significado do protesto negro. São Paulo: Expressão Popular; Perseu Abramo, 2018. <https://doi.org/10.1136/bmj.m2632>.

GALVÃO TF, Pansani T de SA, Harrad D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2015 [citado em 20 de maio de 2023];24(2):335–42. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

MARTINS, T. C. Determinações do racismo no mercado de trabalho: implicações na “questão social” brasileira. Revista Temporalis, Brasília, ano 14, n. 28, 2022. <https://doi.org/10.1136/bmj.m2632>.

MARTINS, Tereza Cristina Santos. O negro no contexto das novas estratégias do capital: desemprego, precarização e informalidade. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 111, p. 450-467, set. 2022. Disponível em: . Acesso em: 13, outubro 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52993>.

OLIVEIRA, D. Drogas, opressão social e racismo. In: OLIVEIRA, D. et al. (org.). A Luta Contra o Racismo no Brasil. São Paulo: Fórum, 2017. p. 48-57. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

SALAMEH JP, Bossuyt PM, McGrath TA, Thombs BD, Hyde CJ, Macaskill p, et al. Research Methods & Reporting Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis of diagnostic test accuracy studies (PRISMA-DTA): explanation, elaboration, and checklist. The BMJ, 2020 [citado em 20 de maio de 2023];370:m2632. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.m2632>.



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

THEODORO, M. A formação do mercado de trabalho e a questão racial no Brasil. In:  
THEODORO, M. (org.) As políticas públicas e as desigualdades raciais no Brasil 120 anos  
após a abolição. Brasília: IPEA, 2008. p.  
15-43. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>